

Evento nacional marcou os 120 anos da OASE



Margot Ruckert-Martins

Para celebrar os 120 anos da Ordem Auxiliadora de Senhoras Evangélicas mais de 3.500 mulheres se reuniram em Blumenau/SC (p.4)



Leia também nesta edição:

Palavra do Pastor Sinodal e Meditação do mês (p.2)

Tema central CONJUGALIDADE (p.3)

Nova coluna Diaconia em ação (p.5)

Ecumene Judeus e muçulmanos (p.6)

E mais: Para pensar Tipo Assim Pastoral do Cuidado (p.7)

Paróquia Ferrabraz



Arquivo Pastor William Zacarias

Instalação do novo pastor e aniversário da OASE Bom Pastor (p.4)

Comunidade de Itati



Arquivo Pastor Leonídio Gaede

Páscoa deu ensejo a Vigília e Culto da Alvorada (p.5)



80 anos Jubileu de 80 anos da Casa Matriz de Diaconisas

19 MAIO 2019

10h - CULTO FESTIVO
11h30 à 16h - MÚSICA AO VIVO - Corais e Orquestras
11h30 às 16h - CAFÉ com salgados e doces
Também haverá um pequeno bazar.

Obs.: Pedimos que grupos maiores se anunciem.

Venha celebrar conosco!

retiros@diaconisas.com.br e administracao@diaconisas.com.br
Av. Wilhelm Rotermund, 395 | Morro do Espelho - São Leopoldo

AEVAS



Administração AEVAS

Nossa cotracapa, em "Ações bem sucedidas", destaca o belo trabalho que é realizado pela equipe da Associação Evangélica de Ação Social (AEVAS) de Novo Hamburgo (p.8)

PALAVRA DO PASTOR SINODAL

O Lava-pés



Ao iniciar a última ceia, Jesus estava profundamente consciente do momento que vivia. A clareza sobre sua posição, seu poder e sua missão preenchiam seu coração de um sentimento de urgência e de profundo amor. Seu desejo era amar os discípulos "até o fim".

Neste ponto caberia uma pergunta. O que faria Jesus em um momento

como esses que pudesse assinalar sua atitude? Uma palestra, uma fala ou um milagre? Não, em vez disso ele tirou a capa, tomou a toalha e a bacia e foi lavar os pés dos discípulos. Normalmente havia um servo em cada residência para fazer este serviço. Como a ceia havia sido organizada num espaço emprestado, ninguém havia assumido essa tarefa, certamente por vergonha de assumir uma tarefa tão humilde.

Humilhados, os discípulos se deram conta de sua omissão. Quando chegou a vez de Pedro, este não permitiu que Jesus lavasse seus pés. Jesus insistiu em que, se ele não permitisse, não seria mais seu discípulo e que seria essencial que ele recebesse esse gesto, mesmo que ele não o entendesse naquele momento.

A palavra que define a reação de Pedro é 'constrangimento'. Pedro foi constrangido basicamente por dois motivos. Pedro foi exposto em sua falha, em sua omissão e em seu orgulho. O gesto de Jesus evidenciou isso de maneira clara, o que deixou Pedro confuso em seus pensamentos e emoções.

O segundo constrangimento aconteceu quando Pedro se deu conta de que Jesus o amava apesar de seus erros e omissões. Uma imagem ilustra bem essa compreensão. É a pintura "Lava-pés" de Sieger Koder.



Nela somente vemos o rosto de Cristo refletido na água suja de seus pés. Pedro precisou aprender que Jesus não só lhe percebia em suas contradições, como continuava a amá-lo intensamente apesar disso. Aqui, creio, está o centro do texto e a centralidade dessa Palavra.

Dias depois, quando o Cristo ressuscitado reencontrou Pedro, o tom de suas palavras não foi de recriminação. Cristo perguntou três vezes a Pedro se ele o amava. Diante da resposta afirmativa de seu amor a Jesus, este o desafiou então a cuidar de suas ovelhas.

Creio que esse gesto tem muita relação com o episódio do Lava-pés. Somente quando Pedro entendeu o sentido mais profundo do amor de Jesus por ele, ele pôde entender como dirigir o seu amor e ser pastor das pessoas a ele confiadas. Amar a Deus e ser amado por ele está intrinsecamente ligado ao nosso amor ao próximo. Na verdade essas duas dimensões do amor são inseparáveis. O mesmo olhar de Cristo que nos vê através da água suja de nossos pés possibilita que amemos nosso próximo por meio do reconhecimento de nossa indignidade comum. Somos lembrados de que Cristo lava todos nossos pés.

Redescobri no Lava-pés um significado fundamental para nossa compreensão sobre quem somos e sobre como Deus nos ama. Esse Cristo que lavou os pés dos discípulos é o mesmo Cristo que amou a todos quando mais era desprezado. Cristo quer que repitamos esse gesto cada dia, a partir do seu exemplo.

Claudio Kupka
Vice-Pastor Sinodal

MENSAGEM

"Não há ninguém igual a ti; somente tu és Deus; não existe outro..." (II Samuel 7.22)



Na construção da história da humanidade, as pessoas sempre estão a buscar um "deus" que atenda minimamente às suas necessidades.

Sabemos que a dimensão da espiritualidade é inerente a todos os seres humanos. Individualmente e também coletivamente essa dimensão da espiritualidade quer ser suprida. Por isso há uma busca continuada para dar uma resposta satisfatória. A variedade de credos e práticas religiosas "comprova" a força da espiritualidade inerente a todos os seres humanos.

Cada credo e cada manifestação religiosa tenta convencer seus seguidores e praticantes de que a sua é a verdadeira "religião". A proclamação da exclusividade de Deus, a partir de um determinado credo, sempre foi um grande desafio para o convívio fraterno e de tolerância entre as pessoas.

A nossa geração está em meio a uma enorme quantidade de possibilidades para que a dimensão espiritual seja atendida. As tradicionais religiões estão presentes em todos os lugares do nosso planeta. Há, nesse sentido, uma oferta para a vivência da espiritualidade para todos os "gostos".

Daí advém a pergunta sobre como proclamar e afirmar a veracidade e exclusividade de Deus. Não é tão simples essa afirmação categórica do lema do mês de maio, haja vista que ainda é muito presente entre as pessoas a seguinte afirmação: "Todas as religiões levam a Deus".

Se afirmamos que o Deus dos cristãos é o único Deus e que não existe outro, isso tem consequências sobre como lidar e como se relacionar com pessoas que têm outra base para dar conta dessa dimensão da espiritualidade presente em todas as pessoas.

Como cristãos, no ano 2019, estamos convencidos e certos de que não há ninguém igual a Jesus Cristo; que somente ele é Deus e não existe outro deus? Esta é a base fundante da vivência cristã em todos os tempos e em todos os lugares.

Penso que temos boas razões para esse testemunho radical da exclusividade de Deus em Cristo Jesus, pois fomos convencidos de que não existe amor maior do que aquele que foi revelado (mostrado) ao mundo Nêle. O foco está em seu sacrifício na Cruz como consequência da sua radicalidade para que todas as pessoas sejam igualmente con-

sideradas em sua dignidade e em suas necessidades. Sua busca e insistência em não perder nenhum ser humano é algo muito presente em toda a sua vivência em meio ao povo. Por isso se tornou uma ameaça aos poderes dominantes. Todas as pessoas são consideradas nesse seu projeto de reestabelecer no ser humano o seu verdadeiro sentido da vida. Experimentar que Jesus Cristo me quer bem e me ama e quer, dia após dia, me acompanhar e compartilhar a sua bondade e sua misericórdia, isto sim, me faz gritar em alta voz e com todo o meu ser: Não há ninguém igual a ti, senhor meu Deus. Somente tu és o meu Deus Salvador. Não há necessidade de que eu vá buscar em nenhum outro o que de ti recebo todos os dias, seja nos momentos difíceis bem como nos momentos bons da minha existência com todas as pessoas que compartilham sua história comigo. Quero manter esta confissão e continuar te seguindo em fidelidade, Senhor Jesus, em todas as fases da minha vida.

P. Hardi Brandenburg
Comunidade Ascensão
Novo Hamburgo/RS

FOTO COMENTADA



"Gratidão!"

Palavra fácil, sentimento bonito, expressão profunda.

Alguém disse certa vez que a gratidão é uma boa medida do caráter de uma pessoa. Em uma pessoa grata você pode confiar, pois ela será fiel e não o/a abandonará.

O certo é que a gratidão traz consigo o sentimento de felicidade maior. Não há possibilidade de felicidade ao lado da ingratidão.

Na foto, clicada por Ivan Renner, em Mendoza/Argentina, a mão recebe e se estende grata ao Criador, que é aquele que dá todas as dádivas."

Ivan Renner

SINOS DA COMUNHÃO é uma publicação do Sínodo Rio dos Sinos

Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil – IECLB

Conselho Redacional: Carlos E.M. Bock, João Artur Müller da Silva e Eloir Weber

Jornalista responsável: Heitor Meurer (MTE/RS 15656)

Revisão: Prof. Belmiro Meine - belmiromeine@gmail.com

Diagramação e arte-final: Heitor M Comunicações (CNPJ 28.376.187/0001-41) - Novo Hamburgo/RS

Publicidade: (51) 3589-3821 ou comunica@sinodors.org.br

Redação e administração: Rua Amadeo Rossi, 467/B - Bairro Morro do Espelho - São Leopoldo/RS

E-mail: comunica@sinodors.org.br - Site: www.sinodors.org.br

Opiniões emitidas em textos assinados e outros conteúdos não refletem necessariamente a opinião do jornal

Os conflitos na conjugalidade

Casais felizes têm conflitos?

Os termos “brigas” e “conflitos” usualmente são entendidos como palavras negativas e muitas vezes assustam os casais. É só pensar no medo que o termo “discutir a relação” – o famoso DR – desperta nas brincadeiras e ironias que acompanham essa expressão. Muitos casais, quando discutem, sentem que há algo errado com eles e com a relação. Certa vez, ouvi um casal dizer que ambos se sentiam “um par de extraterrestres” devido ao teor de suas brigas. Essa ideia de que o conflito em si é um problema, ou de que casais felizes são aqueles que não têm conflitos, representa um grande mito na vida a dois. Você pode estar se perguntando: um mito? Por quê?

Históricos diferentes

Vejamos. Por definição, um conflito consiste na oposição de ideias entre duas ou mais pessoas. A vida conjugal é formada por duas pessoas que possuem histórias de vida diferentes, que cresceram em contextos diferentes, que têm hábitos distintos e que atribuem significados diferentes a uma grande variedade de situações do seu cotidiano. Apesar disso, outros mitos propagam a ideia de que encontrar o parceiro ou a parceira ideal equivale a encontrar “a cara-metade”, “a metade da laranja”, entre outras crenças.

Ocorre que esses mitos levam a expectativas

irrealistas sobre o dia a dia da conjugalidade:

“Afinal, se meu/minha parceiro/a é a minha cara-metade, ele(a) não deveria saber o que estou pensando e sentindo? Não deveria saber o que quero? Não deveria aspirar às mesmas coisas a que eu aspiro e que eu desejo?”.

Bem, se partirmos do pressuposto de que cada cônjuge é uma pessoa única, com características e identidade próprias e com uma história única, fica claro que a resposta para essas perguntas é: não.

Com naturalidade

É claro que os casais possuem pontos de interesse, crenças e valores em comum, e que compartilhar esses interesses, crenças e valores com o(a) parceiro(a) fortalece a relação. O problema é a crença de que os membros do casal devem pensar da mesma forma em todos os aspectos da vida. Muitas vezes, a sabedoria da vida conjugal consiste em “concordar sobre discordar”, dada a impossibilidade de que os casais entrem em acordo sobre tudo.

Naturalizar a existência de conflitos na vida a dois, ou seja, saber que os conflitos são parte inerente da vivência conjugal não significa minimizar o sofrimento que muitos casais vivenciam face aos seus conflitos. Afinal, alguns temas de conflito de fato trazem mais sofrimento, e aquilo que causa dor é muito particular a cada

casal. Nesses casos, procurar ajuda pode auxiliar a minimizar o sofrimento e a reconectar o casal.

Oportunidades

Via de regra, porém, uma diretriz que costuma ser útil é ressignificar o conflito e, ao invés de vislumbrá-lo com maus olhos, o caminho é visualizá-lo como uma oportunidade de conhecer o(a) parceiro(a) com mais profundidade. Por trás da oposição ou da discordância, geralmente há um motivo que tem uma história e um significado. John e Jullie Gottman, dois terapeutas de casal americanos, dizem que, frente à existência de um conflito, o objetivo dos membros do casal não deveria ser vencer, pois vencer implica a ideia de que o outro perde. O objetivo de um conflito deveria ser entender genuinamente o ponto de vista do outro. Segundo essa ideia, a frase-chave frente a um conflito deveria ser: “me ajude a te entender”. Isso não é garantia de que os cônjuges irão chegar a uma conclusão única, mas certamente irá gerar sentimentos de compreensão e, conseqüentemente, oportunidades de aproximação e de conexão emocional. E você, como enfrenta os seus conflitos?



Angélica Paula Neumann
Psicóloga, Mestre e
Doutora em Psicologia
Professora no Curso de Psicologia
da URI - Campus de Erechim/RS

Contraponto - Terapia Familiar - uma possibilidade de superação

Terapia familiar pode ser uma excelente alternativa para famílias que estão passando por algum tipo de conflito ou que não se encontram em harmonia.

Terapia Familiar pode ser comparada com a metáfora do técnico do time. Um técnico competente é capaz de, dentro de uma visão de conjunto, maximizar os recursos e as potencialidades de cada um dos jogadores, a mesma coisa pode ser dita da terapia familiar. O terapeuta tem como objetivo ajudar cada indivíduo a “jogar” mais efetivamente. Um time pode estar jogando mal, enfrentando certas dificuldades, sem necessariamente ser um time ruim. Um time pode contar com muitos craques, mas não ter conseguido o entrosamento necessário para atingir o máximo do seu desempenho. E desta mesma forma, o terapeuta intervém com o seu saber técnico para agregar. Suas intervenções serão o produto da sua interação com o time.

Todos passamos por momentos de conflitos em nossas vidas e geralmente pensamos em conflito como algo ruim, mas na verdade podemos dar um novo significado para isto. Conflito pode ser uma excelente oportunidade para pais ensinarem inteligência emocional para seus filhos. As crianças nos observam o tempo todo, até mesmo quando achamos que eles não estão prestando atenção. A forma em que lidamos com conflitos, ensina nossos filhos a lidarem com os deles. E quando pedimos ajuda para um terapeuta, isso demonstra o quanto forte somos e o quanto zelamos pela nossa família. Procurar ajuda é sinal de força, não de fraqueza!



Gabriela Keil
Psicóloga
Fundadora do Coaching para Pais



Um olhar para o vale

De segunda a sábado
6h50min

Conversando com você

De segunda a sexta
11h30min

Comunidades em União

Domingos
das 7h30min às 8h30min

Música em Mosaico

Domingos
das 8h30min às 9 horas

Mensagem de vida e fé

De segunda a sexta
18h55min

Acompanhe a programação em
www.uniaofm.com.br

COMUNIDADES

Comunidade Evangélica de São Leopoldo
Almoço em família

Domingo é dia de almoçar com a família! É dia, também, de Juventude. Por que, então, não unir os dois programas? No dia 17 de março, domingo, ocorreu na Comunidade Evangélica de São Leopoldo o Almoço com as famílias da Jesléo. A programação teve início às 9h30min, com culto na Igreja de Cristo. Na sequência, jovens e familiares seguiram para o salão da Comunidade, onde, juntos, prepararam a refeição.

Além de proporcionar agradáveis momentos de interação e apresentar as famílias e os jovens, o encontro teve por objetivo compartilhar com os pais as ações que os jovens têm realizado, enquanto grupo, em 2019. À tarde, rolou uma visita à nova sala da JE, localizada no segundo andar do prédio da secretaria da Comunidade.



Fotos: Arquivo Jesléo

Cachorro-Quente da Jesléo

No dia 30 de março, ocorreu no Salão da Comunidade Evangélica de São Leopoldo a 1ª Noite do Cachorro-Quente com Karaokê, promovida pela JESLÉO (Juventude Evangélica de São Leopoldo). Foi sensacional! Em Salmos 133:1, a palavra nos diz "Como é bom e agradável quando os irmãos convivem em união!" Nosso Pai se alegra quando os seus filhos convivem bem e aproveitam o tempo juntos. Essa noite foi assim. Tivemos um público de aproximadamente 100 pessoas. Crianças, jovens, adultos e idosos, membros e pessoas que não fazem parte da comunidade vieram prestigiar o evento. A proposta era de uma noite de comunhão, regada com muita música e comida boa. A missão foi mais do que cumprida, e a noite superou as expectativas de todos.



Agradecemos a todos que participaram, seja ajudando ou se fazendo presentes nessa noite. Agradecemos, em especial, à banda All of Us, que deu literalmente um SHOW. A 2ª Noite do Cachorro-Quente com Karaokê será ainda melhor.

Paróquia Ferrabraz - Sapiranga
Alegria em dose dupla

O dia 14 de abril, domingo, foi marcado por gratidão e alegria: foram comemorados os 15 anos da OASE Bom Pastor e foi instalado o novo ministro, P. William Felipe Zacarias, que chegou à Paróquia no mês de março. O ato de instalação foi oficiado pelo Pastor Sinodal Carlos E. M. Bock e foram assistentes o P. Dirceu Griggio e a Diácona Sônia Hinning. Depois de instalado, William pregou baseado no texto de Lucas 19.28-40, indicado para o Domingo de Ramos.



Pastor William foi instalado em Sapiranga

No final do culto, houve uma celebração pelos 15 anos da OASE da Comunidade que teve diversas homenagens. A convidada, P^a. Sonja Hendrich Jauregui, convidada para o evento, iniciou o grupo em 2004 e rememorou o início da OASE e desejou as bênçãos de Deus. Lideranças da OASE Sinodal, local e da comunidade também prestaram homenagens, bem como a Pastora Adriana Weege, que acompanhou a Comunidade e a OASE no último ano.

Após o culto, houve a apresentação do Grupo Instrumental Ferrabraz e foi servido um delicioso almoço. À tarde foram servidas tortas, realizaram-se sorteios de bandeirinhas e a comunhão em rodas de chimarrão.



OASE Bom Pastor completou 15 anos

NACIONAL

Blumenau/SC sedia os 120 anos da OASE

Um grande evento que reuniu em torno de três mil e quatrocentas pessoas em Blumenau/SC, de 5 a 7 de abril, marcou a passagem dos 120 anos da Ordem Auxiliadora de Senhoras Evangélicas (OASE), movimento nacional que reúne grupos de mulheres nas comunidades da IECLB. Uma comitiva de 277 pessoas esteve representando o Sínodo Rio dos Sinos. Desse total, 270 eram mulheres dos diferentes grupos de OASE da área do Sínodo, procedentes das seguintes cidades e comunidades:

* **Sapiranga** – Grupos Vida Nova, Bom Pastor, Renascer e Redentor;

* **Novo Hamburgo** – Grupos de Canudos, Hamburgo Velho, Primavera, Floresta Imperial, Lomba Grande e Ascensão;

* **Porto Alegre** – Grupos da Paz, Matriz, São Mateus, São Lucas e Salvador;

Também estiveram representados os grupos de Campo Bom, São Leopoldo, Fentoria, Esteio, Sapucaia do Sul, Gravataí, Viamão, Sertão Santana, Tramandaí e Mariluz.

De forma coletiva os grupos do Sínodo Rio dos Sinos construíram um panô com motivos de júbilo e gratidão da OASE sinodal, e foi bordado um quadro para o livro Bordando Memórias, que foi lançado no evento.



270 mulheres de 25 grupos de OASE representaram o Sínodo Rio dos Sinos

Claudio Kupka

A Casa Matriz de Diaconisas, instituição integrada ao Sínodo Rio dos Sinos, também se fez representar. As irmãs Ilanda Goelzer e Ruthild Brakemeier acompanharam o grupo do ônibus que saiu de Porto Alegre. Segundo a Irmã Ruthild "todo o evento tinha sido muito bem organizado, e a cunhada da Ir. Lilo, a Presidente Nacional Wilhelmina Kieckbusch, foi admirável em seu desempenho e sua disposição".

A Irmã Ruthild, em carta circular à Irmãdade, lembrou que na comemoração dos 120 anos da OASE a palestrante, Pastora Mariane Bayer Ehrat, apresentou uma "Schwester" que fez o maior sucesso. O hábito não foi bem original. Mas foi aceito como tal. Houve tradução simultânea em Libras.



Arquivo Irmã Ruthild

Um dos aspectos ressaltados na palestra foi a importância das Irmãs como profissionais na época em que ela nasceu. Ela falou do "casamento" entre OASE e Irmãdade.

O grande encontro dos grupos de OASE também deu ensejo ao lançamento do livro "História da Casa Matriz de Diaconisas", entidade que comemora neste ano seu 80º aniversário. A obra literária é de autoria da Irmã Ruthild Brakemeier.



Claudio Kupka

O ponto alto do jubileu foi o culto com Santa Ceia no dia sete. A pregação a cargo da Pastora Presidente da IECLB, Silvia Beatrice Genz, teve um conteúdo muito profundo, apresentado com muita convicção, tendo como base o texto do Evangelho em que uma mulher unge Jesus. No final, a Pastora Silvia solicitou que a Diácona Telma Kramer, que estava de veste litúrgica no palco, ungesse os pés de Wilhelmina Kieckbusch, dizendo que "devem estar doloridos de tanto caminhar em favor da organização do evento". O gesto foi muito significativo.



Margot Ruckert Martins

Textos de Lurdes Gerhardt e Ruthild Brakemeier

Diaconia em ação

Uma história de diaconia a partir de Marcos 7.31-37

"Então lhe trouxeram um surdo e gago..."

Quem eram as pessoas que trouxeram perante Jesus esse homem surdo e gago? O mais importante não é a informação se eram três ou quatro homens, se essas pessoas eram parentes do surdo e gago... Sem essas pessoas, ele não teria como ter esse encontro, pois o que interessava era que as pessoas acreditavam e confiavam em Jesus e nas suas curas.

Jesus não tirava proveito das curas, pois ele entendia que as mesmas eram apenas meios para divulgar o Evangelho.

O homem surdo e gago estava excluído da convivência com seus semelhantes porque não escutava nada e porque não conseguia se expressar corretamente. Quem já tentou se comunicar com uma pessoa surda? Quem já conversou com uma pessoa gaga? Surdez e gagueira impedem e dificultam a comunicação, a convivência dessas pessoas com as demais. Hoje já temos a possibilidade de nos comunicar com pessoas surdas por meio da linguagem de sinais/Libras; hoje já podemos encaminhar pessoas com gagueira para médicos especialistas que curam essa deformação na fala. Mas, e na época de Jesus?

E com uma palavra – Efatá – Abra-se – Jesus tira esse homem do isolamento, da rejeição, e lhe restabelece a capacidade de se comunicar. É emocionante tomar conhecimento dessa atitude de Jesus, que não pergunta quem ele é, de onde vem esse homem, a que raça pertence, e lhe restaura o dom da comunicação. E lhe faz apenas um pedido: Não fale para ninguém que eu lhe devolvi a audição e a fala! Isso, no entanto, de nada adiantou. A boa notícia da cura se espalhou por Decápolis e chegou até nós hoje.

O que fazemos com as pessoas que sofrem de alguma doença, de alguma dificuldade? Existem muitas ações, mas também existem apatia e acomodação de muitas comunidades no serviço de diaconia no sentido de promover ações de orientação e ajuda a pessoas em situação de vulnerabilidade.

Deem uma olhada ao redor da sua comunidade e vejam onde podem desencadear ações em favor do bem de pessoas.

*João Artur Müller da Silva
Pastor Voluntário no Sínodo Rio dos Sinos*

SAÚDE Movimento Vacina Brasil

"Proteja sua comunidade. Faça você também a sua parte. Vacine-se!"

Do dia 22 de abril até o dia 31 de maio será realizada a vacinação contra gripe H1N1 e H3N2, que são subtipos do vírus Influenza tipo A. A Secretaria da Saúde disponibiliza durante todo o ano a vacina contra a Meningite, o HPV e o Sarampo.

O número de pessoas vacinadas vem caindo no Brasil, e o Movimento Vacina Brasil chegou com o objetivo de mudar essa realidade por meio de ações integradas, para proteger todos nós de novos surtos. Depois da vacina contra a gripe você deve aguardar no mínimo 15 dias para realizar outra vacina. Algumas formas de prevenir a gripe junto com a vacinação são as seguintes: lavar mãos com água e sabão, não compartilhar utensílios de uso pessoal, evitar locais fechados ou com muitas pessoas e usar álcool gel nas mãos.



* Uma das doenças preveníveis pela vacinação é a meningite, que é a infecção das membranas que revestem o cérebro e a medula espinhal, podendo trazer graves complicações, como paralisia, perturbações mentais, auditivas e até levar a pessoa a óbito.

* Outra doença também é a provocada pelo HPV, que pode levar ao câncer de colo do útero, antes mencionada. Essa vacina deve ser procurada por jovens nos postos de saúde.

* As vacinas contra a Meningite e PNEUMO23 devem ser procuradas por pessoas com sessenta ou mais anos de idade, inclusive fora das épocas das campanhas. A vacina contra a meningite é mandatória em crianças até 6 anos.

Dra. Maria Claudia Dimuro Bender

AUTISMO O programa de atendimento da Associação Pandorga – 2019

Desde sua criação, em outubro de 1995, a Pandorga leva a sério dois princípios fundamentais que, no 1º Congresso de Pesquisa em Autismo em Porto Alegre (de 22 a 24 de abril de 2010) foram assim formulados:

* "Não é o autista que deve se adaptar a um método, mas os métodos devem se adaptar ao autista." (Fátima Dourado, psiquiatra infantil, coordenadora da Casa da Esperança).

* "A escola precisa se adaptar à criança e não a criança à escola." (Martinha Dutra dos Santos, do MEC).

Se esses dois princípios são verdadeiros, um programa de atendimento, voltado para pessoas com autismo grave, que é o caso do pessoal atendido pela Pandorga, precisa tomar como ponto de partida conhecimentos científicos sólidos e atualizados a respeito desta síndrome.

Nós, na Pandorga, consideramos que uma criança autista é antes de tudo uma criança. Um jovem ou adulto autista é, em primeiro lugar, um jovem ou um adulto e cada um tem a sua própria personalidade. NÃO EXISTE UM AUTISTA IGUAL AO OUTRO. Além disso a capacidade cognitiva varia muito de autista para o autista, o que exige de médicos e educadores imensa criatividade e flexibilidade. Mais – o autismo geralmente vem associado a outra síndrome. Em razão desses e de outros fatores, é preciso constatar que não existe o autismo, existem autismos.

O autismo é causado por alterações genéticas que, muitas vezes, produz uma hipersensibilidade sensorial. Por isso as pessoas autistas veem, sentem e percebem as coisas de outra maneira. A iluminação de um supermercado, o ruído do ar condicionado, um cachorro latindo, um telefone tocando de repente, soa para eles bem diferente do que para nós, pessoas neurotípicas (não "normais", pois no fundo ninguém é totalmente "normal").

Pessoas autistas que conseguem se expressar nos informam que para elas muitas vezes situações como, p.ex. um aniversário ou uma festa qualquer, é um caos insuportável. Por isso a rotina e a previsibilidade são fundamentais para o autista. Para sobreviver nesse mundo caótico, os autistas geralmente buscam refúgio em obsessões, comportamentos repetitivos e rotinas. Nossa sociedade costuma chamar essas obsessões, etc. de manias. No entanto, obsessões, comportamentos, manias, podem ajudar muito pois colocam ordem e previsibilidade na vida do autista e ajudam ele a lidar com as mudanças e incertezas da vida cotidiana. O que para nós, pessoas neurotípicas, rotina pode ser chatice, para o autista é fundamental para colocar ordem na sua vida.

Heide Kirst

Comunidade de Itati Vigília e Alvorada Pascal

A comunidade de Itati realizou novamente, nesta Páscoa de 2019, as duas atividades que vêm marcando a sua programação no tempo em que celebra a Ressurreição de Nosso Senhor. São duas programações que se complementam, a Vigília e a Alvorada Pascal.



A **Vigília** é uma atividade que integra a programação do grupo de jovens que se reúnem a partir das 20 horas do Sábado de Aleluia. A primeira atividade é o acendimento de uma fogueira que é mantida acesa durante a noite, extinguindo-se às 7 horas da manhã do Domingo de Páscoa, depois que nela foram acesas as velas do altar e levadas em procissão para dentro do templo, onde a comunidade está reunida para o Culto e o Café da Manhã de Páscoa, a Alvorada.

A convivência ao redor da fogueira, a preparação da janta, o enfeitar da Árvore de Páscoa (galho seco) e a leitura de Gálatas 5, foram alguns dos momentos marcantes na programação. Os participantes escreveram em papéis coloridos (que foram pendurados na Árvore) quais os frutos que querem produzir entre esta e a próxima Páscoa.



A **Alvorada** distingue-se de outros Cultos pelo horário e pela forma. Segundo Jarbas Brehm, Secretário de Saúde do município de Três Forquilhas, membro da comunidade e participante da Alvorada, trata-se de uma atividade que, quando foi proposta, trouxe a pergunta *"se vai dar certo, se vai reunir público, e com o passar dos anos provou que deu certo e que inovações bem planejadas, são bem-vindas na comunidade"*. Neste ano o evento reuniu cento e sete pessoas. Segundo Jarbas, a Alvorada *"é a integração da comunidade, na confraternização de mesa, o que representa a união na fé que devemos celebrar cada dia, servindo esta união comunitária como energia em nossa fé em um mundo mais justo para todos nós"*.

Faculdades EST Vestibular de inverno

Os interessados nos cursos de Licenciatura em Música e Bacharelado em Musicoterapia e Teologia já podem se inscrever para o Vestibular de Inverno da Faculdades EST. As inscrições estarão abertas até o dia 29 de maio, mas aqueles que se inscreverem até o dia 12 de maio serão dispensados do pagamento da taxa de inscrição.

O processo selecionará estudantes para a graduação no semestre 2019/02, com o início das aulas previsto para agosto deste ano.

A prova será exclusivamente on-line, pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem, e consiste em uma redação. O candidato poderá escolher entre o dia 07/06 (sexta-feira), nos turnos da manhã, da tarde e da noite, ou no dia 08/06 (sábado) pela manhã, para a realização da sua avaliação.

Com foco em ciências humanas, os cursos de graduação da Faculdades EST preparam para a docência em música; para a atuação na área da saúde, por meio da profissão de musicoterapeuta, e para o trabalho em comunidades e instituições sociais.

FACULDADES EST

VESTIBULAR DE INVERNO

Você sempre teve essa **inspiração**.
Agora é a hora de **concretizar!**

A MELHOR FACULDADE DA REGIÃO SUL EM AVALIAÇÃO DO MEC
NOTA MÁXIMA ★★★★★

> **Música**
> **Musicoterapia**
> **Teologia**

INSCRIÇÕES: 29/04 A 29/05
PROVA ONLINE: 07 OU 08/06

WWW.EST.EDU.BR/VESTIBULAR
(51) 2111.1400

Imprensa EST

Recentemente, a Faculdades EST foi reconhecida como a melhor Faculdade da Região Sul, segundo o Índice Geral de Cursos (IGC) do Ministério da Educação e Cultura (MEC), com nota máxima pela terceira vez consecutiva. Isso demonstra a dedicação e a qualidade do nosso corpo docente e técnico-administrativo. A necessidade de se adaptar a uma nova geração de estudantes e de compreendê-la, com suas singularidades e anseios, tem sido um desafio para a nossa instituição. Mas o reconhecimento do MEC aponta que estamos no caminho certo.

As inscrições para o vestibular devem ser realizadas pelo site www.est.edu.br/vestibular

Outras informações pelo telefone (51) 2111.1400, ou pelo WhatsApp (51) 98185-0053.

ECUMENE Judeus retribuem gesto de apoio da comunidade muçulmana

Em um momento de luto para a comunidade muçulmana na Nova Zelândia, a Federação Judaica de Greater Pittsburgh, nos Estados Unidos, quer devolver o gesto solidário que recebeu de grupos muçulmanos depois de um tiroteio na sinagoga Tree of Life no ano passado, que provocou a morte a 11 pessoas.

Em outubro de 2018, muçulmanos angariaram mais de duzentos mil dólares para apoiar as vítimas desse tiroteio e suas famílias.

Agora, a organização judia quer ajudar a comunidade muçulmana depois dos ataques desta às mesquitas na Nova Zelândia, vitimando cinquenta pessoas.



Num comunicado, a Federação Judaica de Greater Pittsburgh confirmou que estava arrecadando doações a serem destinadas aos irmãos muçulmanos da Nova Zelândia.

"Infelizmente, nós estamos familiarizados com o efeito devastador que um tiroteio em massa tem numa comunidade religiosa. Estamos enlutados com esse ato de raiva sem sentido. Que aqueles que ficaram feridos possam se recuperar rapidamente e que as memórias das vítimas possam ser uma bênção para a eternidade", diz um trecho do comunicado.

O amor sempre triunfará.

Fonte: www.conic.org.br

Oração do amparo

Deus protetor, dá-me a tua paz e sê o guarda do meu caminho.

Firma os meus pés para que o mal não me derrube.

À sombra de tuas asas, não existe aflição.

No calor de teu abraço, encontro paz no coração.

Em tempos de dor e amargura, tenta me fortalecer.

Se a tentação me encontrar, livra-me por teu poder.

Ao sentir-me só, lembra-me de tua companhia.

Ao sentir-me triste, desperta em mim tua alegria.

Quando a escuridão me ofuscar, guia-me por tua luz.

Quando o desânimo me abalar, faze-me olhar para tua cruz.

Se o desalento insistir, renova em mim a esperança.

Tua presença me oferece refrigério e segurança.

Que a tua vontade seja a minha vontade.

E que ao teu lado eu possa sempre viver.

Pois, aconteça o que acontecer, sei que irás me proteger.

Obrigado por teu amparo, obrigado por teu perdão.

Assim, peço que estejas sempre comigo, Deus da Redenção.

Amém.

*Michael Kuhn Pothin
Estudante de teologia
São Leopoldo/RS*

Você, **mulher** luterana, deseja fazer parte de uma comunhão de **fé** e de **vida**?

Deseja testemunhar o evangelho de **Jesus Cristo** na prática do **amor**, da **diaconia**?

Se tiver interesse e uma formação profissional, entre em contato conosco. Venha conhecer a **Irmandade Evangélica Luterana** e sua sede.

Irmandade Evangélica Luterana - IECLB



51 3037.0037
Av. Wilhelm Rotermond, 395
Morro do Espelho - São Leopoldo
diaconisas.com.br



LAUXEN
TRANSPORTE E TURISMO

Aeroporto - Passeios - Eventos
Viagens Turísticas - Fretamento para Empresas

(51) 8115.4994
(51) 9786.4390
(51) 8508.8389

f lauxen.turismo
✉ lauxenturismo@hotmail.com

Para pensar Temer e amar a Deus

Em Atos 16.11-15, lemos sobre a vida de Lídia. Ela era uma vendedora do ramo de confecções. Lídia era uma mulher independente, tinha seu próprio negócio e, para a sua época, era bem ciente de seu potencial e das oportunidades à sua volta; Por isso trabalhava com púrpura – um tingimento de alto custo.

Lucas fala dela como uma mulher temente a Deus. A expressão “temente a Deus” servia para identificar aquelas pessoas que tinham simpatia pelo judaísmo, mas que ainda não haviam se convertido àquela religião.

Paulo, depois de uma longa viagem, parou aqui para descansar. Ali ele ouviu falar que algumas pessoas se reuniam à margem de um rio, fora da cidade, para orar e conversar sobre Deus. Então no sábado ele foi para lá e lhes apresentou o evangelho de Jesus. Uma daquelas mulheres era a Lídia. Diz o texto que, após essa conversa, Lídia os convidou a entrarem na sua casa. Ela e toda a sua casa receberam o evangelho e foram batizados.

Poderíamos perguntar o que fazia essa empresária, em pleno sábado, sentada na beira do rio juntamente com outras mulheres. Por que ela não estava conferindo as vendas da semana? Por que não estava negociando melhores preços com os mercadores? Por que não estava em um chá beneficente?

É saudável e necessário trabalhar, mas a vida não é só trabalho. Era sábado, e Lídia parou os negócios para orar e conversar sobre Deus. Precisamos parar para ficar junto de Deus, para colocar uma trava na vida que nos permita contemplar o que há de mais importante: a presença do Deus eterno. Essa era a ideia do shabat, dia do descanso: Parar e contemplar a Deus em oração e reflexão.

Miss^ª Lucia Helena Klug Roesel
Paróquia Espírito Santo
Bairro Ideal – Novo Hamburgo



Cuidando com amor (Coluna mensal da Pastoral do Cuidado)



Você sabe como funciona o trabalho da Pastoral do Cuidado?

Temos duas frentes principais que vou apresentar para vocês neste artigo.

Quando uma pessoa do interior vem a Porto Alegre e fica hospitalizada, a Pastoral é acionada e vai ao seu encontro em qualquer hospital da capital. Nem sempre, porém, tomamos conhecimento das pessoas que estão hospitalizadas na cidade.

A partir dessa constatação, buscamos criar parcerias com hospitais nos quais há trabalho de assistência espiritual.

A primeira parceria criada foi com o hospital São Lucas, da PUC. Nesse hospital ocorrem duas visitas semanais nas quais as visitadoras vão ao encontro de pessoas declaradamente luteranas ou evangélicas. Algumas dessas pessoas são de comunidades da IECLB e se sentem acolhidas por sua igreja. De semelhante modo, acontecem as visitas no Hospital Mãe de Deus, também duas vezes por semana. Quando há pedidos de visita para esses hospitais, são essas visitadoras que realizam o acompanhamento.

Além das visitas, a Pastoral do Cuidado participa de celebrações e de momentos especiais de formação no hospital da PUC, consolidando assim a parceria de tantos anos.

Em março demos início a mais um trabalho com a Pastoral do Hospital Madre Ana. Ele é o antigo Hospital Espírita, que passou a ser administrado pelo grupo Mãe de Deus, atendendo a demandas do SUS. Por meio dessa parceria, a Pastoral do Cuidado tem a oportunidade de fazer parte de um trabalho de Assistência Espiritual em um hospital desde o seu início. Temos uma visitadora em atuação semanalmente e, em breve, teremos duas.

O trabalho da Pastoral é muito importante. Ajude-nos orando, divulgando, curtindo nossa página no Facebook e ofertando com gratidão e alegria.

Fone/WhatsApp: 51 991168491

Facebook: Pastoral do Cuidado – IECLB Porto Alegre

Ofertas podem ser feitas através do

Banco do Brasil – Sínodo Rio dos Sinos

Agência: 2990-4 - C/Poupança: 7511-6

CNPJ: 02.338.108/0001-14



Tipo assim...

Música na adolescência

Um de meus netos, o Arthur, de 15 anos, me apontou a música como um de seus temas de interesse neste momento. Não sou da área, mas conheço professores e pastores que trabalham com o assunto e certamente podem contribuir com essa discussão. A professora Soraya Eberle e o pastor Cláudio Kupka, ambos em atuação em nosso Sínodo, são pessoas muito conhecidas e de fácil acesso. Certamente terão interesse em entrar nessa conversa.

Mas o fato é que o meu neto, aluno do nono ano do ensino fundamental, vivendo importante fase de transição em sua vida pessoal e escolar, talvez esteja se dando conta de que a coisa não se resume apenas ao gênero musical de sua preferência neste momento. Ele aceitou o meu convite para assistir a um concerto da Camerata de Ivoti, na Igreja do Relógio, em São Leopoldo, em março último. Gostou demais. E isso mexeu com seus conceitos ainda limitados de música.

Jovens nessa idade que se dispõem a correr o risco de se expor a novas experiências musicais certamente estão abrindo os seus horizontes, estão assumindo a possibilidade de serem pessoas e profissionais mais sensíveis, mais flexíveis e mais humanos em uma sociedade tão radicalizada em que eles estão destinados a viver.

É evidente que isso não os isenta de viverem os conflitos musicais típicos de seu momento, tanto na escola quanto em seus grupos de convivência. Pagode, funk, rock. Rap ou trap?

As escolhas musicais podem ser comparadas também com as escolhas das roupas para vestir, da linguagem para falar, e das atitudes que tomam diante de determinadas situações.

Alguns certamente ouvem música sertaneja; outros gostam de música regionalista gaúcha. O Arthur me disse que gosta de ouvir cantores como \$uicidepoy\$, “Scarlxrd, Lil Peep e Ghostemane, de trap, um subgênero musical derivado do rap que se originou na década de 1990 entre os americanos.

A proibição do gosto musical em função de qualquer tipo de preconceito acarreta, sem dúvida, prejuízo para uma educação musical significativa e inclusiva, formadora de cidadãos críticos, e humanos, protagonistas de seu próprio tempo. Portanto, nem na escola, nem em casa, nem na igreja os jovens deveriam ser podados em suas preferências musicais. Elas mudam com o tempo e contribuem para o seu amadurecimento em todos os sentidos.

Prof. Belmiro Meine
belmiromeine@gmail.com



MEMORIAL
MARTIM LUTERO
CEMITÉRIO PARQUE

www.memorialmartimlutero.com.br
Fone: (51) 3223-9712
atendimento@memorialmartimlutero.com.br
Rua Guilherme Schell, 467 - Porto Alegre / RS

AÇÕES BEM SUCEDIDAS

Durante o ano de 2019 a contracapa do Sinos da Comunhão será dedicada a valorizar o trabalho de comunidades, instituições, conselhos e setores que apostaram em ações que se tornaram "bem sucedidas".



Associação Evangélica de Ação Social AEVAS – NH

A Associação Evangélica de Ação Social em Novo Hamburgo – AEVAS é uma entidade da sociedade civil, de ação social beneficente e educacional, fundada em 17 de julho de 1996, por membros da Paróquia Evangélica de Confissão Luterana de Novo Hamburgo, com o objetivo de manter o Abrigo Centro Cristão Feminino – CECRIFE e a Escola Comunitária de Educação Infantil Raio de Sol.



Fotos: Arquivo AEVAS

A nova diretoria eleita em março: Karin Diefenbach Moreira (2º Tesoureira), Valdir Ivan Laux (Tesoureiro), Mariane Braatz Kogler (Vice-Presidente), Osmar Musskopf (Presidente), Carlos Henrique Musskopf (Secretário), Gudrun Michel (2ª Secretária) e o Pastor Carlos Heinz Eberle, que acompanha o trabalho da instituição

Nesses 22 anos a AEVAS tem expandido significativamente a sua atuação, contribuindo no atendimento efetivo às comunidades de Novo Hamburgo e da região, de acordo com as necessidades identificadas e as demandas que são apresentadas nas áreas sociais e de educação infantil.



Atualmente a AEVAS é responsável pela gestão de nove unidades de atendimento em Novo Hamburgo:

- O *Centro Comunitário Raio de Sol*, localizado no bairro Roselândia, oferece atividades de dança, capoeira e informática para crianças e adolescentes no turno inverso ao da escola. Para este ano temos previsto um projeto que trabalhará o tema "Economia Solidária" com as mulheres da comunidade. Também possuímos um espaço para artesanato e corte e costura, frequentado por essas mulheres.
- A *Casa de Acolhimento CECRIFE-Querubim* é responsável pelo acolhimento de crianças e adolescentes de 0 a 18 anos incompletos, atuando na garantia de proteção e na busca por alternativas de resolução para as questões que motivaram o acolhimento, promovendo a reinserção social dos acolhidos. Atualmente a casa se encontra com 26 acolhidos.
- O *CINVIDA – Centro de Inclusão à Vida* oferece capacitação humana e laboral para adolescentes, jovens e adultos, visando à inserção no mundo do trabalho e a reinserção social.



A AEVAS também é responsável pela gestão de seis Escolas de Educação Infantil do Município de Novo Hamburgo: EMEI Favo de Mel, EMEI Vovô Werno, EMEI Sementinha Viva, EMEI Vivendo e Aprendendo, EMEI Paulo Sérgio Gusmão e EMEI Ipê Amarelo. Ela busca fazer desses espaços locais de convívio, de aprendizado, de descoberta e de troca, por meio de experiências que possibilitem aprender com a vida, com o ato de brincar e de experimentar, bem como conhecer o afeto, a sociabilidade, a aprendizagem, a tolerância e a autonomia.

O trabalho diário desenvolvido pelos quase duzentos funcionários é realizado com muito esforço e dedicação, primando pelo olhar para o desenvolvimento da criança/adolescente. Queremos fazer parte e contribuir para uma história promissora para cada uma das nossas crianças e adolescentes atendidos.



Atualmente a AEVAS conta com noventa e quatro associados, que, por meio do voluntariado, atuam na gestão da instituição ou diretamente em algumas ações.



A AEVAS possui um papel fundamental para a comunidade de Novo Hamburgo, atuando mensalmente com mais de cem crianças, adolescentes e adultos nos projetos sociais, além da educação de mais de setecentas crianças do Município, por meio de uma atuação direcionada pelo amor ao próximo e pelo alicerce do amor cristão.

*Luana Maria Iagnets
Administração AEVAS*